

ANAIIS ELETRÔNICOS DA I CIEGESI / I ENCONTRO CIENTÍFICO DO PNAP/UEG

22-23 de Junho de 2012 - Goiânia, Goiás.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO NOS HOSPITAIS DO BRASIL

CASTRO, Danielly Alves L¹
CAIXETA, Josane Alves²

RESUMO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método de prestação de cuidados com o objetivo de reduzir as complicações durante o tratamento de forma a facilitar a adaptação e recuperação do paciente. Este artigo científico tem por objetivo estudar, por meio de revisão bibliográfica mediante análise do conteúdo, a implantação da SAE nas instituições hospitalares brasileiras. A pesquisa evidencia avanços e retrocessos na assistência de enfermagem e demonstra a importância e necessidade de se instituir, com o apoio dos gestores e dentro do ambiente hospitalar, um trabalho que sistematize a assistência, direcionando o cuidado que resulte num atendimento humanizado e seguro ao paciente.

Palavras-chave: Gerência de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem. Assistência hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

O Processo de Enfermagem (PE) é um método que viabiliza a resolução de problemas atendendo as necessidades de cuidado de saúde e de enfermagem de uma pessoa através de ações sistematizadas (SMELTZER e BARE, 2009).

¹ Graduada em Enfermagem, Especialista em Urgência e Emergência, aluna do curso de Gestão em Saúde da UnUEAD/UEG. E-mail: danny_alcastro@hotmail.com.

² Graduada em Enfermagem, Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família, docente da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: joenf02@yahoo.com.br.

Na literatura são encontradas outras denominações para o PE e entre elas está a SAE, um método científico que implica no planejamento das ações de enfermagem e que por sua vez, tem ocasionado potencialidades e dificuldades nos serviços de saúde, fato que está relacionado à organização e sistematização das práticas de saúde (CASTILHO; RIBEIRO; CHIRELLI, 2009).

Atualmente têm-se observado que o enfermeiro está se tornando distante em relação ao cuidado direto ao paciente e nas atividades de gerenciamento do cuidado, deixando a desejar as atividades dos serviços hospitalares e o cuidar integral do cliente, oferecendo riscos à vida humana (CASTILHO; RIBEIRO; CHIRELLI, 2009).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem, a SAE é uma atividade privativa do enfermeiro que busca identificar situações de saúde e doença, adotando ações de enfermagem que visem à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação a saúde do paciente (COFEN, 2002).

Apesar dos grandes avanços em todas as áreas de organização e gerenciamento dos serviços hospitalares, prevalece à preocupação em estabelecer uma normatização de cuidados individualizados ao paciente.

Sendo assim, cabe aos gestores de enfermagem a elaboração de um plano de ação para que a Sistematização da Assistência de Enfermagem possa ser colocada em prática, oferecendo subsídios para a implementação de um modelo assistencial nos hospitais brasileiros, como forma de facilitar a troca de informações entre enfermeiros das instituições como também nortear tomadas de decisões em diversas situações enquanto gerenciadores da equipe de enfermagem (SILVA *et al.*, 2012).

O principal objetivo deste estudo foi identificar a importância da implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem nos hospitais do Brasil apontando potencialidades e dificuldades. Qual a importância de executar a SAE dentro dos hospitais e quais são os desafios?

A metodologia utilizada foi o estudo bibliográfico, que abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações

avulsas, boletins, jornais, revistas, teses etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações audiovisuais, filmes e televisão (MARCONI e LAKATOS, 2010).

2 A IMPLANTAÇÃO DA SAE NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES

Os hospitais brasileiros estão cada vez mais preocupados em implantarem uma normatização de cuidados individualizados ao paciente, pois se verifica grande relevância em instituir esta metodologia nos serviços de saúde do nosso país.

Segundo a Resolução COFEN nº. 272/2002, art.2º, a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem deve ocorrer em toda instituição da saúde, pública e privada, o que enfatiza ainda mais a importância e a necessidade de se implantar ações sistematizadas (COFEN, 2002).

Segundo Silva *et al.*, 2011, p. 1381, sistematizar

[...] no sentido amplo da palavra é reduzir vários elementos a um sistema, entre os quais se possa encontrar ou definir alguma relação. No decorrer de sua escala científica, a enfermagem suscitou algum autor no intuito de embasar o saber empírico correspondente às diversas atividades realizadas no cotidiano, criando os modelos de enfermagem que moldam as teorias da profissão. Estabelecer um modelo é pensar em conceitos aplicáveis na prática e representa um conceito experimental antes de ser utilizado, o que leva à credibilidade da prática, já que estrutura de forma racional e sistematizada o desenvolvimento das atividades, conferindo segurança no fazer (SILVA *et al.*, 2011, p.1381).

A aplicabilidade da SAE nos serviços de saúde, ainda apresenta uma enorme lacuna, pois, por algum tempo já existe conhecimento do assunto por parte do enfermeiro, o que falta é a iniciativa em introduzir a teoria na prática diariamente (MENEZES; PRIEL; PEREIRA, 2011).

O planejamento da assistência permite diagnosticar as necessidades do cliente garantindo uma prescrição adequada dos cuidados favorecendo uma melhor qualidade quanto às ações prestadas durante a assistência, a qual sabe-se que deve ser centrada nas necessidades humanas básicas (ANDRADE e VIEIRA, 2005).

Por outro lado, evidencia-se a necessidade de oferecer à equipe de enfermagem um preparo técnico-científico do processo de enfermagem. Isto irá proporcionar aos profissionais oportunidades de conhecer mais sobre o assunto além de aplicarem uma assistência sistematizada e qualificada, saindo do assistir intuitivo para o agir organizado, pois a SAE

[...] enquanto processo organizacional é capaz de oferecer subsídios para o desenvolvimento de métodos/ metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado. As metodologias de cuidado, sejam quais forem as suas denominações, representam, atualmente, uma das mais importantes conquistas no campo assistencial da enfermagem. O profissional imbuído nesse processo necessita, entretanto, ampliar e aprofundar, continuamente, os saberes específicos de sua área de atuação, sem esquecer o enfoque interdisciplinar e/ ou multidimensional (SILVA *et al.* , 2011, p.1384).

O processo de enfermagem pode ser classificado em três grandes dimensões: propósito, organização e propriedades as quais mencionam métodos e ações que desempenham papel importante durante a execução das ações de enfermagem (GARCIA e NÓBREGA, 2000).

A primeira dimensão aborda que é necessário identificar e tratar dos problemas do cliente promovendo o seu bem-estar, determinando as suas prioridades através da elaboração de um plano de cuidados fornecendo segurança e eficácia ao cliente, além de fornecer ao enfermeiro uma base de todas as ações sistemáticas de enfermagem realizadas, proporcionando melhor organização e gerenciamento do cuidado (GARCIA e NÓBREGA, 2000).

A segunda dimensão, a da organização, apresenta as cinco etapas identificáveis do PE: coleta de informações, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação (GARCIA e NÓBREGA, 2000).

A terceira dimensão mostra o processo de enfermagem como método baseado em pensamentos e ações sistematizadas baseadas na relação enfermeiro, cliente e família, proporcionando cuidados de enfermagem individualizados baseados nas ciências físicas, biológicas e humanas (GARCIA e NÓBREGA, 2000).

Neste contexto, reconhecendo a importância de se implantar a SAE, muitas dificuldades estão sendo encontradas para que a mesma tenha funcionabilidade, pois, têm-se averiguado que os enfermeiros acabam se envolvendo mais com as atividades administrativas em vez de se preocuparem mais com a prestação de cuidados com o paciente. É importante ressaltar que este fato ocorre devido a falta de tempo destes profissionais, ao quantitativo de pacientes internados, além da rotatividade, problemas que geralmente não são resolvidos pela administração hospitalar (GROSSI *et al.*, 2011).

Sabemos que a SAE traz muitos benefícios para as unidades hospitalares, tendo como os mais importantes a diminuição do tempo de internação e a eficácia no tratamento dos problemas de saúde, pois a sistematização requer registros no prontuário do cliente o que de certa forma possibilita a aplicação de uma assistência organizada e segura valorizando o trabalho do enfermeiro (GROSSI *et al.*, 2011).

No entanto,

[...] alguns desafios fazem parte da trajetória de construção da SAE nas instituições: o conhecimento, o número de enfermeiros nos serviços, o envolvimento deles com o processo, a valorização por parte da administração da instituição, bem como os indicadores de resultado da assistência. Ao mesmo tempo, realizar este processo requer do profissional base científica, conhecimento, habilidades e atitudes pautadas no compromisso ético, na responsabilidade e no assumir o cuidar do outro (MENEZES; PRIEL; PEREIRA, 2011, p. 3).

Compreende-se que a gerência de enfermagem tem papel importante na implantação da SAE nas instituições hospitalares, sendo necessário que esta ofereça viabilidade para que se desenvolva tal processo através da melhoria na infra-estrutura e qualificação pessoal, estabelecendo metas a serem cumpridas e supervisionar de forma integral e rotineira os serviços de enfermagem (MENEZES; PRIEL; PEREIRA, 2011).

3 METODOLOGIA

Utilizou-se nessa pesquisa a revisão bibliográfica a partir da análise do conteúdo de livros e artigos científicos, os quais trataram da implantação da sistematização da assistência de enfermagem nos hospitais do Brasil.

A pesquisa bibliográfica tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito sobre determinado assunto, propiciando o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a novas conclusões (MARCONI e LAKATOS, 2010).

A pesquisa foi realizada na base de dados *Scielo* (*Scientific Electronic Library Online*), onde foram selecionados artigos publicados no período entre 2000 a 2012, utilizando-se os seguintes descritores: sistematização da assistência de enfermagem, implantação da SAE e assistência de enfermagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa dos artigos na *Scielo* foram sistematizados, a partir dos descritores e compuseram uma tabela, da qual se originaram as discussões sobre o SAE.

TABELA 1. Demonstrativo de sistematização da assistência de enfermagem, implantação da SAE e assistência de enfermagem.

Artigos	Autores	Justificativa
Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização.	ANDRADE, Joselize S.; VIEIRA, Maria J.	Descreveu problemas decorrentes da não utilização de uma metodologia assistencial.
A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil.	CASTILHO, Nadia C., RIBEIRO, Pamela C.; CHIRELLI, Mara Q. A	Mostrou que a SAE tem a finalidade de organizar as ações prestadas ao cliente.

Sistematização da assistência de enfermagem: reflexões sobre o processo.	GARCIA, Telma R.; NÓBREGA, Miriam L.	Relatou que o PE permite assistir o paciente dentro de um protocolo acompanhando sua evolução.
Sistematização da assistência de enfermagem: percepções de enfermeiras.	GROSSI, Ana C. M.; SILVA, Josy A.; MARCON, Sonia S.; OLIVA, Ana P. V.	Enfocou o conhecimento por parte dos enfermeiros sobre a importância de implantar a SAE nos hospitais.
Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da sistematização da assistência de enfermagem.	MENEZES, Sílvia R. T.; PRIEL, Margareth R.; PEREIRA, Luciane L.	Ressaltou que a SAE impõe respeito ao trabalho do enfermeiro e valorização da profissão.
O conhecimento do enfermeiro sobre a sistematização da assistência de enfermagem: da teoria à prática.	SILVA, Elisama G. C.; OLIVEIRA, Viviane C.; NEVES, Giselda B. C.; GUIMARÃES, Tânia M.	Demonstrou as dificuldades encontradas que impedem a execução do plano assistencial.
Prescrição de enfermagem e qualidade do cuidado: um estudo documental.	SILVA, Larissa G.; JODAS, Denise A.; BAGGIO, Simone C.; VITURI, Dagmar W.; MATSUDA, Laura M.	Mostrou que a SAE possibilita que o enfermeiro prescreva as ações de enfermagem.

Fonte: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) – 2000 – 2012.

Os resultados obtidos e sistematizados evidenciam a importância de se implantar e implementar a SAE nos hospitais do Brasil, apontando as potencialidades e dificuldades encontradas para a execução deste processo.

Revelou-se que a SAE se constitui em importante instrumento de trabalho para os profissionais de enfermagem, pois é um método que oferece autonomia ao enfermeiro além de avaliar a qualidade dos cuidados prestados ao paciente adequando às suas necessidades (SILVA *et al*, 2012).

Entretanto, dentre as potencialidades encontradas para a execução da SAE tem-se a valorização e reconhecimento da enfermagem como profissão além de promover a melhoria da qualidade assistencial.

Para que tais potencialidades demonstrem sucesso dentro do ambiente de trabalho é necessário que o enfermeiro aprenda a gerenciar e educar a sua equipe frente à aplicação de ações sistematizadas, orientando para que todos tenham uma

visão holística e individualizada dos clientes, habituando-se a fazer os registros no prontuário, através do levantamento do plano de cuidados realizado e a evolução do quadro clínico do cliente após a execução do atendimento, são procedimentos simples que por sua vez se forem implementados ao cotidiano, irão sensibilizar a gerência para que se implante a SAE nos hospitais, pois a mesma terá dessa forma a possibilidade de ver na prática os benefícios do processo de enfermagem (CASTILHO; RIBEIRO; CHIRELLI, 2009).

Assim, ao sistematizar as ações de enfermagem, é importante pensar sobre o trabalho e conhecimento de cada um e talvez uma mudança de postura da enfermagem, fazendo com que a mesma tenha uma visão ampla no que diz respeito à aplicação da SAE (CASTILHO; RIBEIRO; CHIRELLI, 2009; ANDRADE e VIEIRA, 2005).

Tais atividades proporcionam aos enfermeiros o reconhecimento da sua profissão, maior confiabilidade e organização do seu trabalho e uma assistência qualificada, evitando esquecimento de quais ações precisam ser desenvolvidas, direcionando o cuidado, assegurando dessa forma a individualidade de cada cliente (CASTILHO; RIBEIRO; CHIRELLI, 2009).

Por outro lado, foram identificadas algumas dificuldades que por sua vez impedem a execução da SAE dentro dos serviços de saúde, são elas: o aumento da sobrecarga de trabalho relacionada aos desvios de função, o número insuficiente de profissionais, elevado número de pacientes e condições inadequadas de serviços. Problemas os quais impossibilitam o enfermeiro de aplicar tal processo a prática, levando o profissional a desacreditar do seu potencial, tornando-o um ser desestimulado para realizar os cuidados ao cliente (ANDRADE e VIEIRA, 2005; SILVA *et al*, 2011; SILVA *et al*, 2012; GROSSI *et al.*, 2011).

Por conseguinte, a falta de motivação por parte da enfermagem em executar a SAE está relacionada principalmente a fatores ligados a questões políticas e institucionais, que dificultam sua implantação, porém é necessário o reconhecimento dos gestores sobre a extrema importância de adotar a sistematização dentro do ambiente hospitalar, porque dessa forma proporcionaram melhores condições de

trabalho a equipe, segurança e responsabilidade junto ao cliente assistido (ANDRADE e VIEIRA, 2005; SILVA *et al*, 2011; SILVA *et al*, 2012.).

No entanto, a SAE enquanto processo organizacional é capaz de oferecer subsídios para o desenvolvimento de métodos interdisciplinares e humanizados de cuidado que requer do profissional base científica, conhecimento, habilidades e atitudes pautadas no compromisso ético, na responsabilidade e no assumir o cuidado do outro (MENEZES; PRIEL; PEREIRA, 2011; GARCIA e NÓBREGA, 2000).

5 CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou a importância da implantação da SAE nas instituições hospitalares do Brasil, uma vez que o processo de enfermagem é um desafio não só para a equipe de saúde como também para os gestores.

Constatou-se que com a aplicação deste processo de cuidados sistemático, o ambiente hospitalar se tornará mais organizado, pois proporcionará melhores condições de trabalho e atendimento qualificado ao paciente de modo a estabelecer um plano de cuidados específico para cada cliente, através de uma visão holística e uma assistência integral.

Ressalta-se que não basta viabilizar as atividades de educação permanente e continuada, é mandatório repensar as formas como estas estão sendo desenvolvidas, porque a construção do conhecimento deve ser pautada na vivência de experiências significativas.

Por outro lado, é de relevância a contribuição por parte das instâncias superiores para que seja possível se ter a execução desta metodologia do cuidado, onde por sua vez a gerência de enfermagem deve estimular a realização deste processo destacando os seus objetivos e benefícios ao cliente assistido.

Sendo assim, vários serão os caminhos a serem percorridos para que possamos conseguir realizar a SAE em todas as instituições hospitalares do nosso país, é preciso que se tenha uma compreensão emitida por parte dos supervisores,

políticos e da equipe multiprofissional quanto à solução deste problema, pois todos são sábios de que o processo de enfermagem permite uma maior aproximação do enfermeiro junto ao paciente, contribuindo para a redução dos riscos inerentes a vida humana.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Joselize S. e VIEIRA, Maria J. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. **Revista brasileira de enfermagem**. Sergipe, v.58, n.3, p. 261-265, maio-jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben>. Acesso em: 05 mar. 2012.

CASTILHO, Nadia C., RIBEIRO, Pamela C. e CHIRELLI, Mara Q. A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v.18, n.3, p.280-9, abr-jun. 2009. Disponível em: www.scielo.br/pdf/tce. Acesso em: 05 mar. 2012.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Disponível: <http://site.portalcofen.gov.br/>. Acesso em: 08 fev. 2012.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº. 272/2002**. Disponível: <http://site.portalcofen.gov.br/>. Acesso em: 08 fev. 2012.

GARCIA, Telma R. e NÓBREGA, Miriam L. Sistematização da assistência de enfermagem: reflexões sobre o processo. In: **52º Congresso Brasileiro de Enfermagem, Apresentado na Mesa Redonda “A sistematização da assistência de enfermagem: o processo e a experiência”**. Recife/Olinda – PE, 2000. Disponível em: virtual.unifesp.br. Acesso em: 08 fev. 2012.

GROSSI, Ana C. M.; SILVA, Josy A.; MARCON, Sonia S. e OLIVA, Ana P. V. Sistematização da assistência de enfermagem: percepções de enfermeiras. **Ciência, cuidado e saúde**. Paraná, v.10, n. 2, p. 226-232, abr/jun. 2011. Disponível em: <http://eduemojs.uem.br>. Acesso em: 05 mar. 2012.

MARCONI, Marina A. e LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 166p.

MENEZES, Silvia R. T.; PRIEL, Margareth R. e PEREIRA, Luciane L. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da sistematização da assistência de enfermagem. **Revista da escola de enfermagem da USP**. São Paulo, v. 45, n. 4, ago. 2011. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 05 mar. 2012.

SILVA, Elisama G. C.; OLIVEIRA, Viviane C.; NEVES, Giselda B. C. e GUIMARÃES, Tânia M. R. O conhecimento do enfermeiro sobre a sistematização da assistência de enfermagem: da teoria à prática. **Revista da escola de enfermagem da USP**. São Paulo, v.45, n.6, p. 1380-6, abr. 2011. Disponível em: www.scielo.br/reeusp. Acesso em: 05 mar. 2012.

SILVA, Larissa G.; JODAS, Denise A.; BAGGIO, Simone C.; VITURI, Dagmar W. e MATSUDA, Laura M. Prescrição de enfermagem e qualidade do cuidado: um estudo documental. **Revista de enfermagem da UFSM**. Santa Maria, v. 2, n.1, p. 97-107, jan/abr. 2012. Disponível em: cascavel.cpd.ufsm.br. Acesso em: 10 abr. 2012.

SMELTZER, Suzanne C. e BARE, Brenda G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. [revisão técnica Isabel Cristina Fonseca da Cruz, Ivone Evangelista Cabral; tradução Fernando Diniz Mundim, José Eduardo Ferreira de Figueiredo]. 11ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 29 a 30p. e 46 a 48p.